

## **SEXO SEM COMPLEXO: ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

**Cássia Barbosa Reis<sup>1</sup>; Roberto Dias de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Caroline Putrick Roque Santana<sup>2</sup>; Leticia Maria  
Rodrigues Brito<sup>2</sup>; Luciele Julio Oliveira da Silva<sup>2</sup>; Roseli Evangelista Nascimento<sup>2</sup>; Tássia Mariane  
Andrade Santos<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Professor do curso de Enfermagem da UEMS; <sup>2</sup>Alunos do curso de Enfermagem da UEMS;

Endereço institucional dos autores: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Cidade Universitária de Dourados - Caixa postal 351 - CEP: 79804-970, Dourados/MS.

E-mail do(s) autor(es): cassia@uems.br; r.dias.oliveira@uems.br; carolineputrick@hotmail.com; leticia\_lnb@hotmail.com; lucielejuliooliveira@hotmail.com; roseuems@hotmail.com; tassinha\_mariane@hotmail.com.

Área de conhecimento do CNPq: Saúde.

### **RESUMO**

A variabilidade das práticas sexuais no mundo contemporâneo torna todo indivíduo sexualmente ativo vulnerável às doenças sexualmente transmissíveis (DST). A simples idéia do uso do preservativo não abrange mais todas as práticas e deixa o indivíduo com a falsa sensação de segurança, contribuindo para o aumento de DST. Assim, este projeto visa, a partir do entendimento das práticas sexuais dos indivíduos, instrumentalizá-los para tornar esta prática segura, sem deixar de ser prazerosa. O público-alvo compreende os profissionais de saúde atuantes nas estratégias de saúde da família de Dourados. O projeto está sendo desenvolvido em parceria com o Programa Municipal de DST/Aids. Já foram realizadas oficinas com a equipe do SAE/CTA e mais três equipes de saúde da família. As oficinas apresentam as diferenças físicas e de comportamento entre homens e mulheres. Também são mostradas e discutidas as práticas sexuais mais comuns. Em geral, os integrantes das equipes se mostram curiosos sobre o tema, mas tímidos, de forma que, no início da atividade, são poucas as intervenções do grupo. No decorrer dos trabalhos, com as dinâmicas empregadas, a participação é expressiva. Os profissionais treinados conseguem visualizar com mais detalhes as formas de atendimento dos clientes quando precisam abordar o assunto sexo e DST. Assim, relatam que as informações e discussões decorrentes das oficinas foram úteis para a atuação cotidiana nas USF. Recomenda-se a realização da oficina para todos os profissionais de saúde, independentemente do local de atuação de forma a facilitar a comunicação entre os profissionais e o público.

Palavras-chave: Práticas sexuais. Saúde sexual. Profissionais de saúde.